

José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita

José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita nasceu na antiga Vila do Príncipe, atual Serro, em 12 de outubro de 1746. Foi organista, regente, compositor e professor. É patrono da cadeira n. 4 da Academia Brasileira de Música, sendo considerado um dos grandes expoentes, senão o maior, da chamada Escola de Minas, e um dos maiores nomes da música erudita brasileira de todo o período colonial.

Estudou música com o padre Manuel da Costa Dantas, mestre-de-capela da Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Serro.

Foi para Arraial do Tijuco (1776), hoje Diamantina, para provavelmente ser responsável pela instalação, na Matriz de Santo Antônio, de um órgão fabricado pelo Padre Manuel de Almeida e Silva. Lá desenvolveu Missa para Quarta-Feira de Cinzas (1778) e seguiu sua carreira como organista e compositor, com *“Regina Caeli Laetare”* (1779), até que entrou para a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em 1789 e permaneceu até 1795. Foi filiado, entre 1783 e 1798, como organista, à Irmandade do Santíssimo Sacramento, na igreja de Santo Antônio. Ainda no Tijuco, atuou na Igreja de Nossa Senhora das Mercês e em irmandades, como a Confraria de Nossa Senhora das Mercês dos Homens Crioulos (1788-1789), em cargo administrativo.

Alferes do Terço de Infantaria dos Pardos, foi o encarregado de um oratório para a Semana Santa (1792), participando, também, de outras cerimônias locais.

Em Vila Rica, para onde se transferiu, em 1798, por prováveis problemas financeiros, regeu a música para o tríduo do período (1798-1799), na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, e as Quarenta Horas, do período seguinte (1800-1801). Nesse período, ligado à Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Vila Rica, também conviveu com os compositores Marcos Coelho Neto (pai e filho), Francisco Gomes da Rocha, Florêncio José Ferreira Coutinho e Jerônimo de Souza Lobo.

A partir daí, até sua morte, tocou nas missas da igreja da Ordem Terceira do Carmo, no Rio de Janeiro, cidade onde morreu. Um de seus ofícios de defuntos foi apresentado na vila de Caeté, MG, em 25 de janeiro de 1827, em memória da Imperatriz Leopoldina, o que mostra que o compositor era ainda reconhecido e lembrado mais de vinte anos depois do seu falecimento.

Existem apenas três manuscritos autografados do compositor: a Antífona de Nossa Senhora (1787) —que se encontra no Museu da Inconfidência—, a *Dominica in Palmis* (1782) e o *Tercio* (1783), que se encontra no Museu da Música de Mariana, mas há muitas cópias do restante de sua obra, como ladainhas, missas, ofícios e novenas. Todas as outras obras conhecidas de sua vasta produção aparecem em cópias de fins do século XVIII e, em sua maioria, do século XIX.

Em Minas Gerais, foi o mais celebrado compositor do período e o que mais assimilou o chamado estilo pré-clássico, segundo sugeriu Curt Lange.

Lobo de Mesquita faleceu na cidade Rio de Janeiro, em maio de 1805.

Fontes:<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JoseJELM.htm> e
https://pt.wikipedia.org/wiki/Lobo_de_Mesquita